

PORQUE DEUS PERMITE O PECADO

Deus criou o ser humano a sua própria imagem e semelhança e livre arbítrio faz parte da sua própria natureza. Sem o livre arbítrio, perderia a capacidade de escolher entre o bem e o mal, seria um ser “programado” para fazer somente o bem, com outras palavras, desceria de ser pessoa.

Deus fez Adão e Eva inocentes, mas com a capacidade de escolher entre o bem e o mal. Eles poderiam escolher amar e obedecer a Deus ou desobedecê-lo. Mas escolheram desobedecer. O pecado demonstra que os homens vivem em um mundo real onde é possível fazer escolhas e, essas escolhas têm consequências diretas e indiretas. O pecado de Adão e Eva afetou a todos que vieram depois deles. Da mesma forma, cada decisão para o pecado tem um impacto individual e também coletivo.

Deus não pode quebrar o princípio do Livre Arbítrio, pois infringiria uma lei natural que Ele mesmo criou.

São Tomás de Aquino diz: *«Nada se opõe a que a natureza humana tenha sido destinada a um fim mais alto depois do pecado. Efetivamente, Deus permite que os males aconteçam para deles tirar um bem maior. Daí a palavra de São Paulo: “onde abundou o pecado, superabundou a graça» (Rm 5, 20).* (CIC 412).

Deus não quer o pecado, mas o permite e se serve também dele para santificar os homens. São Paulo diz *que «tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus» (Rom 8,28).* Deus manifesta a Sua insondável Misericórdia, perdoando os pecados, curando e libertando, fortalecendo e santificando. Os homens pecam, mas se depois do pecado se arrependem, se tornam mais fortes na luta contra o mal.

A vida é crescimento, é aprendizagem contínua; aprendemos pelos bons exemplos, mas também através dos erros. Deus é Pai, sempre nos acompanha, nunca nos abandona. Ele é o Criador que nos gerou no ceio materno e, na Sua Providência Infinita, confiou-nos à ternura dos nossos pais, de uma família. Talvez, não damos a devida importância, mas através do amor paterno e materno, Deus manifesta o Seu amor.

Nascemos, mas depois temos de crescer. Passamos da infância à puberdade, da adolescência à juventude, até chegarmos à idade adulta. Depois, deixamos pai e mãe para formar uma nova família ou para seguir a nossa própria vocação. Ora, neste processo de crescimento pecamos, erramos, mas também apreendemos e crescemos. A vida é um contínuo processo de aprendizagem. E Deus atua sempre para o nosso bem: *«trata-nos como filhos, e qual é o filho a quem o pai não corrige» (Heb 12,7).* *«Como um pai educa seu filho, assim Deus educa seu povo» (Dt 8,5).* Deus é Pai e com muito amor, nos conduz ao longo da nossa peregrinação terrena até chegarmos a vida eterna.